

Índios, pioneiros e autoridades reunidos na missa

Aldori Silva

As comemorações oficiais do 28º aniversário de Brasília, iniciaram, ontem, às 9h00, com uma missa solene celebrada pelo Cardeal Agnelo Rossi e pelo arcebispo Metropolitano de Brasília, dom José Freire Falcão. O presidente da República, José Sarney, e sua esposa, dona Marly, estiveram presentes, juntamente com os ministros militares. Os ministros civis não compareceram. O arquiteto Oscar Niemeyer, os escritores Jorge Amado e Zélia Gattai, e o cacique Caiapó, Raoni, foram as figuras de destaque. A missa também serviu para a estréia do Coro e da Orquestra da Catedral Metropolitana de Brasília. O secretariado do GDF não compareceu completo.

O ponto alto da missa ocorreu justamente na parte da comunhão. Quando o coro cantava "segura, na mão de Deus e vai", o cacique Raoni, junto com outras lideranças indígenas, levantou-se da cadeira e seguiu na direção do presidente José Sarney, para entregar-lhe um documento onde denuncia a exploração de madeira nas reservas indígenas de Rondônia. Raoni e as lideranças foram prontamente barrados pelos agentes de seguran-

ça do Presidente.

O governador José Aparecido desceu do altar, pegou Raoni pelo braço, chamou o diretor do Detur, Heitor Reis, e levou os índios para fora da Catedral, onde outros 40 indígenas aguardavam, pintados de preto, ornados com cocares de penas coloridas e armados com bordunas. Já do lado de fora, ficou acertado que Raoni e os indígenas seguiriam para o Palácio do Buriti, enquanto Aparecido tentaria marcar uma audiência dos índios com Sarney.

Madeira

De acordo com o documento de Raoni, foram firmados 10 contratos de exploração de madeira nas reservas indígenas de Rondônia, com duração média de 36 meses cada. O valor total dos contratos atinge a cifra de US\$ 1 bilhão, cerca de Cz\$ 128 bilhões. Somente uma madeireira a MEHL Florestal Ltda., tem um contrato para extração de 15 mil metros cúbicos de cerejeira e 40 mil metros cúbicos de mogno. Só este contrato renderá US\$ 300 milhões, mais de Cz\$ 32 bilhões, e, ainda de acordo com o documento, existe conivência de funcionários da Funai em todos os contratos.

Aparecido dá medalhas a 65

Após a missa, o governador José Aparecido presidiu a solenidade de entrega, para 65 agraciados, da Ordem do Mérito de Brasília, condecoração outorgada àqueles que prestaram serviços inestimáveis ao povo de Brasília. Também foram agraciados na qualidade de cavaleiro, os três primeiros operários pioneiros da construção civil a se sindicalizarem em Brasília.

Joaquim Ferreira Fraga, 70 anos, é o único que ainda está na ativa, apesar de aposentado. É vigia na empresa de construção Caenge. Em Brasília desde o dia 2 de agosto de 1958. Joaquim disse estar surpreso com a homenagem. "Eu não esperava essa atenção toda que dispensaram pra mim", revelou emocionado.

Sebastião Vieira de Souza, 81 anos, é o mais antigo dos três. Está em Brasília desde 1º de janeiro de 1958. "Essa comemoração nunca tinha chegado até mim, e chegou agora. Estou muito contente, graças a Deus", disse. Carmino Barbosa de Miranda, 74 anos, considera a medalha que recebeu "uma regalia, não posso dizer menos do que isso". Em Brasília desde 3 de outubro de 1958. Carmino foi sindicalizado no mesmo dia — 27 de agosto de 1958, — em que o Sindicato dos Operários da Construção Civil foi oficialmente reconhecido pelo Ministério do Trabalho.

A cerimônia contou ainda com a participação das diversas bandas militares da cidade e com um show de evoluções aéreas realizado pela Esquadilha da Fumaça, que utiliza aviões ENMB-120 Tucano, fabricados pela Embraer. Os índios, que ainda aguardavam uma resposta do governador José Aparecido a respeito da audiência com o presidente José Sarney, também participaram oficialmente da cerimônia.

A ordem do Mérito de Brasília foi instituída em 1971 com o objetivo de homenagear pessoas que prestaram serviço ao Brasil e ao Distrito Federal. O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, o cardeal Agnelo Rossi, enviado do Papa João Paulo II para participar dos festejos do aniversário; o senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ) e o médico Ernesto Silva, que veio para Brasília com o ex-presidente Juscelino Kubitschek, receberam o grau de Grã-Cruz.

Depois dos discursos, o governador disse que esta é uma grande data para Brasília. Agora a cidade, para ele, está preservada contra a especulação imobiliária pela decisão da Unesco de declará-la Patrimônio Cultural da Humanidade.

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, disse que Brasília tem prestado um excelente serviço ao País, ao governo e à população. Porém para José Aparecido, tudo ainda em Brasília pode mudar e melhorar.

Curiosidade

Ao final da cerimônia de entrega das medalhas, diversas autoridades, convidados e curiosos, se colocaram junto aos índios e chamavam os vários fotógrafos presentes para que tirassem fotos deles junto "a essa gente". Outra presença muito festejada, sem ser "autoridade", foi o jogador de futebol do Clube de Regatas Flamengo, Zico. Cercado por fãs de todas as idades, Zico recebeu a medalha, no grau de comendador, das mãos do chefe do Gabinete Civil, Guy de Almeida.

Em seguida, o governador José Aparecido inaugurou a Galeria Israel Pinheiro, onde ficarão os retratos de todos os prefeitos e governadores que o Distrito Federal já teve.



Fábio Marques



Sarney assistiu a missa ao lado de Dona Marly e Aparecido teve que retirar o cacique Raoni

Satélites passaram em branco

Alheias às comemorações do 28º aniversário da cidade, as cidades-satélites do Guarã e Taguatinga tiveram ontem um dia como outro qualquer, nada de novo aconteceu, pois foram canceladas as gincanas no Lar dos Velhinhos, programada para as 8 horas em Taguatinga Sul e a manhã de lazer na QE 07, no Guarã I.

Os moradores das duas satélites não demonstravam qualquer expectativa quanto às festividades, nem mesmo os do Lar dos Velhinhos Maria de Madalena, este no Núcleo Ban-

deirante, onde os funcionários nada sabiam informar sobre comemorações.

Medalhas

Na Assessoria de Comunicação do Governo do Distrito Federal ou na Secretaria de Cultura, as informações sobre a realização dos eventos eram desconhecidas, e houve até quem indicasse o Cerimonial como responsável por tudo. Mas neste setor, ontem, uma única funcionária presente cuidava apenas da distribuição de medalhas e do coquetel. Uma con-

sulta do Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação (Defer) foi aconselhada, mas também lá ninguém sabia de nada.

A coordenadora de difusão cultural da Secretaria de Cultura, Maria Helena Alves, foi quem afinal informou que todos os eventos comemorativos dos 28 anos da cidade a serem realizados nas satélites eram de responsabilidade de Vital Moraes, administrador do Cruzeiro. Mas ele não foi encontrado nessa satélite e nem no Salão Nobre, onde se realizaria um coquetel.

Nas fotos, a memória da cidade

Mais de 400 peças expostas desde terça-feira, no Conjunto Nacional, mostram a memória de Brasília. O acervo pertence ao fotógrafo Gabriel Gondim que guarda documentos da evolução da Capital da República desde a sua demarcação. A exposição vai até o dia 30 de abril.

A idéia de mostrá-la durante as comemorações do 28º aniversário de Brasília partiu do próprio colecionador, que tem um acervo de aproximadamente 60 mil peças. Segundo Gondim, "esta coleção é muito valiosa para a memória da cidade e não pode ficar apenas guardada em um quarto de seu apartamento". Por isso ele decidiu fazer a mostra no Conjunto Nacional, "um ponto central e muito visitado".

O interesse do público está superando as expectativas de Gondim. "A receptividade é muito grande", disse orgulhoso. Entre as peças escolhidas estão fotografias chaveiros, moedas, mapas, documentos, plaquetas de carro, flâmulas, e até discos gravados pelo ex-presidente Juscelino Kubitschek, como o compacto "JK em Serenata", junto com o grupo de Seresta de Diamantina.

A exposição mostra todos os passos de JK na criação de Brasília, a sua última mensagem ao deixar o Governo e o material do seu enterro, como a corrente utilizada para colocar o caixão na sepultura e a pá com a qual foi fechado o túmulo.

Do material exposto em três andares do CNB, o que mais impressionou o funcionário público Waldivino Francisco de Bulhões, 23 anos, foi o desenvolvimento da tecnologia. Quando olhou a primeira notificação de uma multa do Departamento de Trânsito (Detran-DF) escrita à mão, ele deu um sorriso e não se conteve: "Completamente computadorizada".

Para seu pai, Roberto de Bulhões Natal, 58 anos, diretor do Supremo Tribunal Federal, aposentado, a exposição não é novidade. Há 28 anos em Brasília, ele disse que já viu raposa na Avenida W/3, matou cobra na área da Torre de TV e sofreu de "brasilete aguda" (denominação da ansiedade que as pessoas sentiam quando chegavam ao cerrado).

Novacap

Como parte da programação cultural comemorativa do aniversário de Brasília, a Novacap está expondo na administração do Parque da Cidade, estacionamento 12, fotografias que documentam, cronologicamente, a construção da cidade.

A exposição, complementada por um vídeo com relatos dos pioneiros na construção da cidade, pode ser vista até domingo, sempre com entrada franca.

Mais de duzentos pessoas já foram lá ver fotos de Mário Fontenele, que acompanhou, os primeiros momentos da construção da cidade.